

Elaboração terminológico-conceitual do letramento informacional no Brasil: uma análise das obras de Bernadete Campello e de Kelley Gasque

Mariana de Souza Alves

Universidade Federal de Pernambuco – UFPE, Recife, Brasil

ORIGINAL

Resumo

Objetivos. Analisar os conceitos e os fundamentos teóricos e empíricos que alicerçam o conceito de letramento informacional elaborado pelas autoras Bernadete Santos Campello e Kelley Cristine Gonçalves Dias Gasque, a partir da tradução de *information literacy*, a fim de entender as suas escolhas léxicas perante as outras já existentes.

Método. Levantamento da produção científica das autoras e análise de suas obras, buscando destacar o conceito e a fundamentação teórica e empírica empreendida por elas para conceituar o letramento informacional, bem como identificar qual a perspectiva de cada pesquisadora sobre o tema e a singularidade proposta para o termo em questão.

Resultados. Bernadete Campello utiliza e traduz as principais referências estadunidenses sobre *information literacy* (American Library Association, Christina Doyle, Carol Kuhlthau) para caracterizar o fenômeno e busca adequá-lo à realidade da biblioteca escolar brasileira, identificando as necessidades peculiares do país. Kelley Gasque sistematiza um conceito a partir dos elementos presentes nas definições estadunidenses de *information literacy* (American Library Association; Association of College and Research Libraries), os quais incluem o pensamento reflexivo de John Dewey e os estudos sobre comportamento informacional. Constrói um corpo de trabalhos ao longo dos anos que torna possível o aprofundamento do conceito e da teoria, as quais foram sistematizadas em dois livros.

Conclusões. O uso do termo letramento informacional é uma posição teórico-epistêmica para demarcar um conjunto de entendimentos e de estudos que acreditam que esse termo é mais adequado para tratar da *information literacy* no ambiente escolar. Pois, tanto os termos competência informacional e competência em informação também são usados para estudar esse nicho, quanto porque o termo letramento informacional também é usado para estudar outros tipos de unidades informacionais. Este artigo contribui para a sistematização desse relevante campo de pesquisas no âmbito da Biblioteconomia e da Ciência da Informação por meio da produção das duas autoras analisadas e fornece subsídios para os estudos futuros que escolhem operar com tal tradução.

Palavras-chave

Letramento Informacional, Bernadete Santos Campello, Kelley Cristine Gonçalves Dias Gasque, terminologia, conceito, Brasil

Terminological-conceptual development of information literacy in Brazil: an analysis of the works of Bernadete Campello and Kelley Gasque

Abstract

Objective. Analyze the concepts and theoretical and empirical foundations that underpin the concept of information literacy, (letramento informacional) developed by authors Bernadete Santos Campello and Kelley Cristine Gonçalves Dias Gasque, based on the translation of *information literacy*, in order to understand their lexical choices compared to others that already exist.

Method. Survey of the authors' scientific production and analysis of their works, seeking to highlight the concept and theoretical and empirical foundation undertaken by them to conceptualize information literacy (letramento informacional), as well as identify each researcher's perspective on the topic and the singularity proposed for the term in question.

Results. Bernadete Campello uses and translates the main American references on information literacy (American Library Association, Christina Doyle, Carol Kuhlthau) to characterize the phenomenon and seeks to adapt it to the reality of the Brazilian school library, identifying the country's unique needs. Kelley Gasque systematizes a concept based on the elements present in the American definitions of information literacy (American Library Association; Association of College and Research Libraries), which include John Dewey's reflective thinking and studies on information behavior. She builds a body of work over the years that makes it possible to deepen the concept and theory, which were systematized in two books.

Conclusions. The use of the term letramento informacional is a theoretical-epistemic position to demarcate a set of understandings and studies that **believe** that this term is more appropriate to address information literacy in the school environment. This is because both the term information literacy (competência informacional and competência em informação) is also used to study this niche, and because the term letramento informacional is also used to study other types of information units. This article contributes to the systematization of this subfield of research, through the production of the two authors analyzed, and provides subsidies for future studies that choose to operate with this translation.

Keywords

Information Literacy, letramento informacional, Bernadete Santos Campello, Kelley Cristine Gonçalves Dias Gasque, terminology, concept, Brazil

Elaboración terminológico-conceptual de la alfabetización informacional (letramento informacional) en Brasil: un análisis de los trabajos de Bernadete Campello y Kelley Gasque

Resumen

Objetivo. Analizar los conceptos y fundamentos teóricos y empíricos que sustentan el concepto de alfabetización informacional (letramento informacional) desarrollado por las autoras Bernadete Santos Campello y Kelley Cristine Gonçalves Dias Gasque, a partir de la traducción de information literacy con el fin de comprender sus elecciones léxicas en relación con otros conceptos existentes.

Método. Relevamiento de la producción científica de las autoras y análisis de sus trabajos, buscando destacar el concepto y la fundamentación teórica y empírica que utilizan para conceptualizar la alfabetización informacional (letramento informacional), así como identificar la perspectiva de cada investigadora sobre el tema y la singularidad propuesta para el término en cuestión.

Resultados. Bernadete Campello utiliza y traduce las principales referencias estadounidenses sobre information literacy, (American Library Association, Christina Doyle, Carol Kuhlthau) para caracterizar el fenómeno y busca adaptarlo a la realidad de la biblioteca escolar brasileña, identificando las necesidades específicas del país. Kelley Gasque sistematiza un concepto basado en los elementos presentes en las definiciones estadounidenses de alfabetización informacional (American Library Association; Association of College and Research Libraries), que incluyen el pensamiento reflexivo de John Dewey y estudios sobre el comportamiento informativo. A lo largo de los años ha construido un corpus de trabajo que permite profundizar en el concepto y la teoría, sistematizados en dos libros.

Conclusiones. El uso del término alfabetización informacional (letramento informacional) es una posición teórico-epistémica para delimitar un conjunto de comprensiones y estudios que consideran que este término es más apropiado para tratar la information literacy en el ámbito escolar. Esto se debe a que para estudiar este nicho también se utilizan los términos alfabetización informacional (competência informacional y competência em informação), y a que el término alfabetización informacional (letramento informacional) se utiliza para estudiar otros tipos de unidades de información. Este artículo contribuye a la sistematización de este relevante campo de investigación dentro de la Biblioteconomía y Documentación a través de la producción de los dos autores analizados y aporta subsidios para futuros estudios que opten por operar con esta traducción.

Palabras clave

Alfabetización Informacional, Bernadete Santos Campello, Kelley Cristine Gonçalves Dias Gasque, terminología, concepto, Brasil

1 Introdução

Bernadete Santos Campello é professora titular aposentada da Escola de Ciência da Informação da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) e coordenou o Grupo de Pesquisa em Biblioteca Escolar. É doutora em Ciência da Informação (2009) e mestra em Biblioteconomia (1984) pela UFMG. Ela é também uma das autoras dos livros *A biblioteca escolar: temas para uma prática pedagógica*, *Fontes de Informação para pesquisadores e profissionais* e *Introdução às Fontes de Informação* (Campello, 2009b).

Kelley Cristine Gonçalves Dias Gasque é professora associada da Universidade de Brasília (UnB). Realizou um estágio de pós-doutoramento em Psicologia Cognitiva pela Universidade de Lisboa; doutorado e mestrado em Ciência da Informação pela UnB (2008); especialização em Literatura Brasileira pela Universidade Católica de Brasília e graduação em Biblioteconomia e Documentação pela UnB. Em 1996, trabalhou como bibliotecária no

Colégio Pio XII (Gasque, 2012). Durante 11 anos trabalhou no Colégio Marista de Brasília, exercendo as funções de bibliotecária e, posteriormente, de assessora do Núcleo Tecnologia da Informação e Núcleo Psicopedagógico (2º ao 5º ano). Além disso, projetou e coordenou o Centro de Recursos de Aprendizagem (CRA) dessa unidade (Gasque, 2013b). É autora dos seguintes livros: *Letramento Informacional: pesquisa, reflexão e aprendizagem* (2012) e *Manual do Letramento Informacional: saber buscar e usar a informação* (2020).

Em 2002, no ensaio que pode ser considerado o primeiro trabalho da autora a utilizar o termo, Bernadete Campello usa *competência informacional* para tradução de *information literacy*, quando denominou que: “Esse conjunto de habilidades [específicas para lidar com a informação] está sendo chamado ‘competência informacional’, expressão traduzida de *information literacy*, que apareceu nos EUA [...]” (Campello, 2002, p. 9). Sendo esta, provavelmente, a primeira aparição desse termo com indicação explícita de tradução de *information literacy*. Até então, conforme foi identificado na produção científica, Dudziak (2001; 2003) e Hatschbach (2002) haviam mostrado preferência pela tradução *competência em informação*¹.

Apesar de não ter traduzido *literacy* para letramento nessa primeira ocasião, Campello (2002, p. 10) explicou que a *competência informacional* “constitui uma forma de letramento na perspectiva hoje aceita no Brasil”. O artigo de Campello (2003), ao que pudemos identificar, é o primeiro trabalho a lançar a proposta do termo *letramento informacional*. Esse artigo, conforme o Currículo Lattes da pesquisadora, contabiliza 56 citações na Scielo e 447 citações² no Google Scholar, dados que evidenciam o impacto que o trabalho causou no campo. Nesse artigo, além de historiar o surgimento da *information literacy* e de destacar o esforço feito pela classe bibliotecária estadunidense em se apropriar da dimensão educacional desta e adotá-la como eixo central do fazer bibliotecário, a pesquisadora nota que há a possibilidade de trabalhar a *competência informacional* no seio das questões do letramento, conduzindo ao *letramento informacional*, e coloca como proposta uma agenda de pesquisas para que seja investigada a pertinência dessas possibilidades.

Já em sua tese de 2008, Kelley Gasque propõe uma fundamentação teórica para o conceito de *letramento informacional* também em articulação com teorias educacionais. Gasque (2008a) construiu um arcabouço teórico para adensar a temática e apresentou diagnósticos acerca das bibliotecas escolares e de estudantes universitários. Juntamente com a tese de Bernadete Campello (2009a), resultado de seus estudos sobre o tema desde a década de 1990, a tese de Gasque é considerada um dos trabalhos seminais sobre o assunto.

Assim, este recorte, cuja pesquisa mais ampla foi realizada em Alves (2023), tem o objetivo de compreender os conceitos e os fundamentos teóricos e empíricos que alicerçam o conceito de *letramento informacional* elaborado pelas autoras Bernadete Santos Campello e Kelley Cristine Gonçalves Dias Gasque, a partir da tradução de *information literacy*, a fim entender suas escolhas léxicas perante as outras já existentes. Também é a intenção deste artigo contribuir para a sistematização desse relevante campo de pesquisas no âmbito da Biblioteconomia e da Ciência da Informação por meio das duas autoras e fornecer subsídios para os estudos futuros que escolhem operar com tal tradução.

2 *Information literacy*, *literacy*, letramento e letramento informacional

A *Information Literacy* chega em terreno brasileiro a partir dos anos 2000, por meio de uma série de estudos desenvolvidos por autorias como Caregnato (2000), Dudziak (2001), Hatschbach (2002), Campello (2003) e Belluzzo (2004; 2005). Por ser um tema hodierno ao contexto brasileiro, já que havia emergido em fins dos anos 1970 no contexto estadunidense, a tradução de *Information Literacy* se mostrou um desafio para as pesquisadoras, haja vista a complexidade dos dois termos que compõem a expressão. Assim, *literacy* chegou a ser traduzido no Brasil ora por “alfabetização”, ora por “competência” e ora por “letramento”.

A expressão *information literacy* foi elaborada pelo bibliotecário estadunidense Paul George Zurkowski (1932-2022), quando escreveu o Relatório *The information service environment relationships and priorities* em 1974 (Zurkowski, 1974). A partir desse marco iniciou-se um debate em torno da expressão, que ecoou na apropriação da Association Library American (ALA). Assim, a divisão de bibliotecas escolares da ALA, a American Association of School Librarians (AASL - ALA), em parceria com Association for Educational Communications and Technology

¹ O termo competência informacional é mencionado apenas uma vez em cada um desses trabalhos: Dudziak (2001) e Hatschbach (2002).

² Dados coletados em: 26 fev. 2023.

(AECT) (1988), publica o *Information Power: Guidelines for School Libraries Media Programs*, documento que indicou uma série de diretrizes para a implementação de programas educacionais, cujo pilar de sustentação partia essencialmente da integração entre professoras, diretoras e bibliotecárias (AASL, 1988; Campello, 2003).

No ano seguinte, a publicação do *Presidential Committee on Information Literacy: Final Report* (ALA, 1989) passou a constituir a matriz conceitual da *information literacy*, por ter sido o documento formulador das bases epistêmicas desse conceito, influenciando os elementos conceituais e terminológicos de suas derivações e traduções ao redor do mundo. Destacamos, por fim, outro documento influenciador das apropriações feitas do termo no contexto brasileiro, qual seja, o *Information Literacy Competency Standards for Higher Education*, publicado em 2000 por outra divisão da ALA, a Association of College and Research Libraries (ACRL), que apresenta padrões e indicadores para avaliar a pessoa *information literate* (ACRL, 2000).

Paralelo a esse contexto do surgimento da *information literacy*, trazemos também o debate que envolve o conceito de *literacy* para entendermos o que antecede a elaboração da expressão letramento informacional. Para isso, iremos adotar as categorias levantadas por Street (2005) e Fransman (2005) acerca de distintas abordagens para o termo *literacy*. Assim, o termo *literacy* tem seu sentido mais basililar relacionado à aprendizagem da leitura e da escrita. Fortemente vinculado ao paradigma cognitivo e às teorias da aprendizagem, esse sentido se estende para um processo de aprendizagem que visa desenvolver habilidades. Em algumas concepções, inclui-se aqui habilidades numéricas também e, em outras, habilidades de acesso a um tipo de informação específica, abrindo o debate sobre *literacy metaphor*. Nesse caminho, o deslocamento do foco das habilidades isoladas e individualizadas desembocou no conceito de *functional literacy*, no qual as habilidades são aplicadas em atividades funcionais e laborais. Já na virada paradigmática, *literacy* é concebido como prática social, ou seja, práticas de leitura e escrita inexoravelmente vinculadas às dimensões da identidade, das relações de poder e da ideologia. Dessa forma, inserem-se num *ideological model of literacy* (modelo ideológico de letramento) (Street, 2004 [1993]) em rejeição a um *autonomous model of literacy* (modelo autônomo de letramento), negando, assim, *literacy* como uma habilidade técnica ou neutra. *Literacy* é, portanto, concebida com olhar mais sociológico e antropológico, não se limitando apenas às dimensões cognitiva e pedagógica. Ainda nessa esteira e, em função da emergência das tecnologias digitais, *literacy* adquire um sentido multimodal, a partir das diferentes modalidades de comunicação, devido ao caráter multicultural e multimodal dos gêneros textuais.

Evidencia-se com isso que, mesmo em sua língua gênese, *literacy* possui sentido polissêmico com correntes epistêmicas que disputam a sua semântica. O próprio uso de *literacy* por Zurkowski (1974), como já explicado por Nascimento (2018), foi uma apropriação que quis tirar vantagens semânticas da legitimação intrínseca ao conceito de *literacy*. Ao serem apropriadas pelos campos da Educação e da Linguística Aplicada no Brasil, cujas discussões se deram nos últimos 20 anos do século passado, essas noções e traduções continuaram sendo disputadas e tiveram como expoente, dentre outras, a pesquisadora Magda Soares, a qual optou pela tradução de *literacy* por letramento. Os trabalhos dessa autora pavimentaram o campo dos estudos sobre letramento no país e foram decisivos para influenciar outras áreas de conhecimento. Nessa expansão de fronteiras, outras expressões derivativas foram sendo elaboradas, sejam elas no próprio campo do ensino, como letramento matemático (Fonseca, 2010) e letramento científico (Martins, 2010), ou em áreas como a Biblioteconomia e a Ciência da Informação (BCI) com o letramento informacional.

Sendo assim, no que tange à análise que propomos neste artigo a respeito das pesquisadoras Bernadete Campello e Kelley Gasque, concordamos com Bufrem e Gabriel (2011, p. 58) quando dizem que “[...] o termo não pode ser considerado como elemento isolado, pois, ao representar conceitos, torna-se um enunciado, elemento vivo e real que compõe os discursos”. Ou seja, a escolha desses termos são frutos do sistema de representações das pesquisadoras, impossibilitando uma leitura neutra acerca de suas proposições. Em outras palavras, entendemos que as opções dessas pesquisadoras respondem às suas formações, às suas experiências e aos seus interesses acadêmicos. É por isso que Francelin e Kobashi (2011) asseguram que as pessoas pesquisadoras constroem seus discursos por meio de um corpo de influências teórico-metodológicas, as quais lhes aproximam de determinada corrente de pensamento. A seguir, apresentaremos os procedimentos metodológicos e, em seguida, os resultados desta investigação.

3 Metodologia

A identificação da produção científica das autoras aqui analisadas partiu de um levantamento sistemático em bases de dados da área da Biblioteconomia e da Ciência da Informação realizado em 2021 e 2022. O corpus

compreendeu um intervalo temporal de 2000 a 2022. Os dados e procedimentos de coleta estão disponíveis de forma integral no repositório de dados Zenodo (Alves, 2024)³. A análise de conteúdo (Bardin, 2008) foi o recurso analítico utilizado para efetuar as categorizações e interpretações.

Na primeira década dos anos 2000 do *corpus* inicial coletado, notamos a presença de duas pesquisadoras que lançaram as bases do *letramento informacional* e propuseram um arcabouço teórico-metodológico para sua conceituação, quais sejam, Bernadete Santos Campello e Kelley Cristine Gonçalves Dias Gasque. Foi feita uma busca no Currículo Lattes de ambas as pesquisadoras para verificar se algum trabalho de autoria individual sobre o termo *letramento informacional* deixou de ser recuperado durante esse período, e os que não foram recuperados foram adicionados no *corpus*. Além disso, recuperamos palestras e outras produções das autoras (Apêndice - Quadros 7 e 8).

A escolha por isolar essas duas autoras se deu porque as teses de ambas, defendidas naquele intervalo temporal, são as duas primeiras teses que tiveram como um dos seus objetivos delinear o conceito de *letramento informacional*. Isso se deve ao fato, também, de essas pesquisadoras serem as mais citadas sobre o tema até os dias atuais (Alves, 2023). Além disso, Cavalcanti e Santos (2020) e Santos e Gomes e Vilela (2020) reconhecem em Bernadete Campello e Kelley Gasque pesquisadoras de referência sobre a temática no Brasil.

Com isso, estamos considerando o capital científico das pesquisadoras sobre o campo científico e a influência que elas exercem sobre ele (Bourdieu, 1976). Dada a necessidade de entender com propriedade os fundamentos que nortearam as ideias das autoras para compreender as apropriações que delas foram feitas posteriormente, reafirmamos essa escolha como um movimento necessário para se caracterizar o conceito de *letramento informacional* e suas implicações terminológico-conceituais.

Procedemos à análise do *corpus* a partir da leitura integral de todas as obras selecionadas e criamos uma ficha de análise para cada pesquisadora, extraindo os aspectos relativos ao conceito, aos fundamentos teóricos, aos resultados de suas produções, bem como as especificidades de cada pesquisadora.

4 As contribuições de Bernadete Campello e de Kelley Gasque para os estudos sobre letramento informacional no Brasil

A seguir, apresentamos uma análise das obras de Bernadete Campello e de Kelley Gasque, buscando destacar o conceito e a fundamentação teórica e empírica empreendida por elas para conceituar o *letramento informacional*, bem como procuramos, a partir das evidências apresentadas nas obras, identificar qual a perspectiva de cada pesquisadora sobre o tema e a singularidade proposta para o termo em questão, uma vez que se trata da apropriação de um referencial conceitual oriundo de um contexto estrangeiro e de uma tentativa de nacionalização de um termo e de uma prática vernácula com o objetivo de atender às particularidades da realidade educacional brasileira.

4.1 Bernadete Campello e o letramento informacional: pioneirismo e nacionalização do conceito

Para justificar sua defesa em prol da tradução do termo para *letramento informacional*, Campello (2003) argumenta que, se antes a função educativa da biblioteca se restringia à educação para a leitura, o novo cenário mundial ampliou essa função educativa para a educação para a informação (Campello, 2009a), gerando o surgimento do conceito de *information literacy*, o qual, em sua apropriação pela classe bibliotecária estadunidense (oriunda da expressão alcunhada por Paul Zurkowski), reivindicava a importância da biblioteca no processo de aprendizagem. A pesquisadora afirma que os interesses das pesquisas por *information literacy* estavam ligados à preocupação por se alargar a função pedagógica da biblioteca ou “construir um novo paradigma educacional para a biblioteca” (Campello, 2003, p. 29).

No contexto brasileiro, Campello (2003) identificou que existiam manifestações nítidas das bibliotecárias brasileiras a respeito da função pedagógica da biblioteca e defendeu que, se para definir tal função fosse utilizado o conceito de *competência informacional* no âmbito da biblioteca escolar, o conceito de *letramento* não poderia

³ Fazemos essa indicação devido à extensão dos procedimentos metodológicos efetuados, dada as limitações espaciais deste artigo.

ser descartado, por ser este o termo usado na esfera da Educação Básica para denotar a pessoa que aprende a ler e a escrever e passa a usar a leitura e a escrita em práticas sociais (Campello, 2003). Campello (2003, p. 36) identificou que havia “espaço para trabalhar a competência informacional no bojo das questões do letramento, o que nos levaria ao letramento informacional”, mas verificou que não havia discussões sobre isso na época, o que demandava aprofundamento teórico entre os aportes teóricos sobre letramento e suas relações com o papel educativo da biblioteca.

Campello (2002, p. 10) já havia se posicionado, afirmando que “a competência informacional se insere na questão do letramento, na medida em que pressupõe uma condição que caracteriza a pessoa que faz uso frequente e competente da informação”. Porém, a pesquisadora não fornece nenhuma explicação terminológica acerca da tradução de *literacy* para *competência* ou para *letramento*. Nem no texto de 2002, quando traduz *literacy*, na expressão *information literacy*, diretamente para *competência*, nem no texto de 2003, quando considera adequado e propõe o uso da expressão *letramento informacional*, sendo sua justificativa, no que tange ao uso do termo *letramento*, baseada exclusivamente no conceito de Magda Soares sobre esse termo. Mas, acerca das distintas traduções sobre *information literacy*, a pesquisadora reconhece que: “A maioria dos textos explora o conceito com base na literatura já existente sobre o tema, identificando vertentes e buscando entender sua origem, seu significado, sua importância e seu impacto na biblioteconomia/ciência da informação” (Campello, 2009a, p. 35).

O Quadro 1 destaca os fundamentos e os conceitos mobilizados por Campello para definir *letramento informacional*.

Quadro 1 – Fundamentos do conceito de letramento informacional de Bernadete Campello

	Campello (2003)	Campello (2006)	Campello (2009a)
Fundamentos	<p>Função educativa da biblioteca e da bibliotecária (EUA)</p> <ul style="list-style-type: none"> a) Serviço de referência b) Educação de usuários <p>Influência das teorias educacionais e teorias construtivistas nas bibliotecas e eclosão da <i>information literacy</i> (ALA, AASL, ACRL): métodos de aprendizagem dinâmicos e centrados no aluno, habilidades de questionamento e solução de problemas (desde a década de 1960), aprendizagem baseada em recursos (a partir da década de 1980), aprendizagem independente, aprendizagem ao longo da vida.</p>	<p>Grupo de Estudos em Biblioteca Escolar (em busca de uma perspectiva nacional para a competência informacional):</p> <ul style="list-style-type: none"> a) Escolarização da competência informacional b) Competência informacional (o desenvolvimento de habilidades informacionais) como parte do processo contínuo de letramento (Magda Soares) <p>Papel educativo da bibliotecária no Brasil.</p>	<p>O papel educativo da bibliotecária no contexto brasileiro</p> <ul style="list-style-type: none"> a) Pesquisa escolar b) Leitura <p>Constituição do papel educativo</p> <ul style="list-style-type: none"> a) Seleção, aquisição e organização do acervo b) Trabalho de referência c) Educação de usuários <p>Letramento informacional</p> <ul style="list-style-type: none"> a) Carol Kuhlthau (modelo Information Search Process – ISP, fundamentado na teoria construtivista de aprendizagem (especialmente em John Dewey e Jerome Bruner) e na dimensão afetiva (George Kelly). <p>Livro de Kuhlthau traduzido por Campello</p> <p>“Como usar a biblioteca na escola: um programa de atividades para o ensino fundamental.”</p>
Conceito citado / traduzido / elaborado	<p>“A tradução do termo <i>information literacy</i> como competência informacional havia sido feita por Campello (2002) na perspectiva da biblioteca escolar, em texto que sinalizava para o potencial desse conceito como catalisador das mudanças do papel da biblioteca em face das exigências da educação no século XXI” (Campello, 2003, p. 29).</p> <p>“Atualmente o termo [competência informacional] designa, de forma ampla, o conjunto de habilidades necessárias para localizar,</p>	<p>Tradução/citação da definição da ALA (1989).</p> <p>“O termo <i>competência informacional</i> foi então usado para designar o conjunto dessas habilidades, que se faziam necessárias, especialmente em uma sociedade caracterizada por um ambiente informacional complexo. Grande número de textos sobre o assunto foi publicado na literatura da área de biblioteconomia e ciência da informação e a reação dos bibliotecários culminou com o lançamento do relatório final do <i>Presidential Committee on Information Literacy</i> da</p>	<p>Não há um conceito estruturado, a pesquisadora elenca uma série de fundamentos e características para explicar em que consiste o termo, a partir, especialmente, da ALA (1989) e de Kuhlthau, conforme será apresentado no Quadro 2.</p> <p>A pesquisadora define <i>letramento informacional</i> a partir da tradução do conceito de <i>information literacy</i> da ALA (1989) e de Doyle (1992).</p> <p>“Uma das descrições de letramento informacional mais disseminada na biblioteconomia e na ciência da informação foi apresentada em relatório da American Library Association (ALA), em 1989, e ressaltou a relação desse conceito com a capacidade de aprender a aprender, noção que continua</p>

Campello (2003)	Campello (2006)	Campello (2009a)
interpretar, analisar, sintetizar, avaliar e comunicar informação, esteja ela em fontes impressas ou eletrônicas" (Campello, 2002, p. 10).	<i>American Library Association</i> (ALA) em 1989, que advogava a necessidade de desenvolver nas pessoas a competência informacional. O documento incluiu a seguinte descrição de competência informacional que é das mais citadas: Para ser competente em informação a pessoa deve ser capaz de reconhecer quando precisa de informação e possuir habilidade para localizar, avaliar e usar efetivamente a informação [...] Em última análise, pessoas que têm competência informacional são aquelas que aprenderam a aprender. Essas pessoas sabem como aprender porque sabem como a informação está organizada, como encontrar informação e como usar informação, de tal forma que outros possam aprender com elas (ALA, 1989)" (Campello, 2006, p. 65-66).	presente no discurso do movimento" (Campello, 2009a, p. 71). [...] "letramento informacional é a habilidade de acessar, avaliar e usar informação de uma variedade de fontes" (Doyle, 1992, p. 4). (Campello, 2009a, p. 75).

Fonte: Alves (2023) com base nas obras citadas de Bernadete Campello. Design de Loudovico Soares.

Embora a pesquisadora não traga uma definição única e sistematizada de *letramento informacional*, Campello (2009a) reúne, sob esse termo, um conjunto de ações que abarcam a prática educativa da bibliotecária na escola no que tange ao aprendizado por meio da informação.

Nesse sentido, notamos que o pavimento conceitual do *letramento informacional* adotado por Campello parte do referencial da *information literacy* estadunidense, demonstrando que a pesquisadora faz um movimento de tradução, mas os princípios e pressupostos conceituais são derivados predominantemente das normativas estadunidenses (ALA, 1989; AASL, 1988; 1998) (sobretudo, os conceitos de *sociedade da informação*, *tecnologia da informação* e *construtivismo*) e fundamentados com base nos estudos de Carol Kuhlthau (2004; 2010), a qual detalha o processo de aprendizagem pela busca e pelo uso da informação no ambiente escolar. A perspectiva de nacionalização do tema, portanto, dar-se-á em outras duas dimensões: na apropriação do conceito de *letramento* de Magda Soares e nos trabalhos empíricos desenvolvidos no País, como veremos a seguir.

No Quadro 2, elencamos as ideias-chave da abordagem de Campello sobre letramento informacional a fim de apresentar: 1) os pressupostos que orientam sua compreensão sobre o tema; 2) os elementos para compor um programa de letramento informacional; 3) um diagnóstico do estágio brasileiro em relação às ações de letramento informacional; e 4) possíveis ações e propostas para esse tema.

Desta forma, compreendemos que o pioneirismo de Bernadete Campello está no fato de ela ter sido, a partir do nosso levantamento, a primeira pesquisadora a traduzir *information literacy* para *competência informacional* e, em seguida, a primeira a traduzir o termo para *letramento informacional*.

Quadro 2 – Noção de letramento informacional de Bernadete Campello (2009a)

Elementos da abordagem de Bernadete Campello	Considerações sobre os elementos
Princípios do letramento informacional	<p>“[...] o letramento informacional não é um “objetivo fixo a ser alcançado, mas um <i>continuum</i> de habilidades, familiaridade e eficiência relativas ao uso da informação, representado por graus crescentes de domínio” (Campello, 2009a, p. 83-84). O bibliotecário atua como educador para promover a aprendizagem pela pesquisa escolar (Campello, 2009a). “Essa ação tem sido sustentada por pesquisas tanto da área de biblioteconomia/ciência da informação como da educação” (Campello, 2009a, p. 68). O letramento informacional é um fenômeno complexo e interdisciplinar e deve ser considerado em sua relação com o letramento em geral (Campello, 2009a). “O conceito de letramento informacional foi construído em torno de diversas noções” (Campello, 2009a, p. 69): <i>sociedade da informação, tecnologia da informação, construtivismo: resource-based learning</i>, aprendizagem independente, aprender a aprender, aprendizagem ao longo da vida, aprendizagem por questionamento, aprendizagem por solução de problemas, pensamento crítico, tomada de decisão (Campello, 2009a).</p>
Conceito de informação	<p>Campello (2009a), a partir de Shera, Capurro e Todd, considera a informação como uma instância que só passa a ter significado a partir da interpretação feita pelo sujeito. A informação, afirma a pesquisadora, expressa em símbolos ou registros gráficos é algo intangível, subjetivo, que adquire sentido por meio da atribuição de significado pelas pessoas a partir de seus contextos de uso. A pesquisadora considera que a informação no contexto de sua pesquisa e no contexto do letramento informacional toma “a forma de textos que circulam socialmente e que constituem os materiais que sustentam a aprendizagem” (Campello, 2009a, p. 39). Textos estes que se organizam em variados gêneros que circulam em distintos suportes, constituindo o universo informacional que compete à biblioteca escolar (Campello, 2009a).</p>
Programa de letramento informacional	<p>“No nível de <i>currículo integrado (integrated curriculum)</i> pressupõe-se a colaboração do bibliotecário com todos os professores, estando as atividades da biblioteca integradas ao currículo da escola [...] O bibliotecário se envolve continuamente com os professores, além de participar de encontros para discutir mudanças curriculares ou integrar comissões de desenvolvimento curricular” (Campello, 2009a, p.46). “[...] a implementação de programas de letramento informacional implica práticas planejadas, fundamentadas em evidências e teorias, constando de atividades sistemáticas e seqüenciais, que envolvem não só o bibliotecário, mas são compartilhadas com outros membros da equipe escolar. O objetivo é o desenvolvimento de competências e, portanto, o foco desloca-se das atividades da biblioteca para a capacitação dos alunos, o que conduz à necessidade de processos avaliativos direcionados para verificação da aprendizagem. O apoio ao usuário é feito de forma coletiva, envolvendo grupos de estudantes, e não apenas individualmente” (Campello, 2009a, p.82-83). “[...] as ações de letramento informacional não dispõem de instrumentos padronizados para a sua realização. Já que depende fortemente do contexto em que é realizada e envolve aspectos subjetivos, sua prática irá variar em função das características de cada escola e dos alunos, exigindo do bibliotecário uma posição flexível e aberta a mudanças” (Campello, 2009a, p. 19). Ideal que a implementação ocorra desde a Educação Básica.</p>
Estágio do letramento informacional no contexto brasileiro	<p>O discurso (a importância e a responsabilidade da classe bibliotecária) sobre o letramento informacional “encontra-se introjetado na área de biblioteconomia e ciência da informação” (Campello, 2009a, p. 36). “[...] o estado incipiente de pesquisas empíricas e de aplicações aponta para um longo caminho a ser percorrido” (Campello, 2009a, p. 36).</p>
Ações/Propostas de letramento informacional	<p>As ações de letramento informacional são guiadas por:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. estudos — Os trabalhos de Kuhlthau, Doyle e Bruce podem ser considerados representativos do conjunto de pesquisas que têm sido realizadas para a melhor compreensão da questão do letramento informacional. 2. parâmetros que definem habilidades informacionais — (ex.: Information Power – ALA). 3. estruturas para aprendizagem do processo de pesquisa (ex.: <i>Big6</i>). 4. diretrizes para avaliação da aprendizagem de habilidades informacionais (ex.: SLIM) (Campello, 2009a). <p>Compõe-se de ações de educação de usuários (desenvolvimentos de habilidades de busca e uso da informação) (Campello, 2009a). “Na proposta do letramento informacional, o comprometimento do bibliotecário com a leitura continua, agora em patamar que o leva a assumir responsabilidades não só na escolha de livros e na orientação de leitura, mas no desenvolvimento de habilidades nos alunos para entender e usar competentemente o que lêem. Assim, o bibliotecário desempenha a função de orientador nos processos de aprendizagem que privilegiam a busca e uso de informação” (Campello, 2009a, p. 67).</p>

Fonte: Alves (2023) com base em Campello (2009a). Design de Loudovico Soares.

Consideramos que a pesquisadora, ciente da conjuntura escolar e acompanhando o debate teórico emergente acerca do letramento na área da Educação, percebeu a influência que o conceito de letramento passou a exercer nas práticas escolares e julgou que, dadas as características em comum, inferidas pela autora, entre *information literacy* e *literacy* e, portanto, entre letramento e letramento informacional, uma coisa não poderia ser separada da outra. Para isso, ela contou com o aporte da concepção acerca dos “novos tipos de letramento” (por meio do autor Batista (2000⁴) e do próprio conceito de letramento (por meio das obras de Soares (2001, 2002, 2007⁵)) e propôs que o letramento informacional fosse tratado de forma integrada às ações de letramento, dado que, para além das habilidades de leitura e de escrita, seria necessário ensinar as habilidades de aprendizagem da informação pela informação.

Bernadete Campello, ciente das limitações e críticas apontadas à *information literacy* e da necessidade de entender como o conceito poderia ser operacionalizado na realidade brasileira, buscou, a partir de um conjunto de eventos (seminários, ciclo de palestras, premiações), ações (criação da base de dados LIBES - Literatura Brasileira em Biblioteca Escolar) e estudos teóricos e empíricos no âmbito do GEBE (sobre: 1), situação das bibliotecas escolares, formação de bibliotecárias, PCNs e competência informacional; 2) letramento, leitura, pesquisa escolar e biblioteca escolar, em sua tese; e 3) diagnóstico empírico com bibliotecários escolares), contribuir para esse entendimento, considerando o contexto brasileiro.

Em sua defesa ao termo letramento, Bernadete Campello desenvolve um caminho muito próximo daquele feito por Fonseca (2010) (letramento matemático) e Martins (2010) (letramento científico), ao procurar desenvolver uma abordagem para o letramento informacional inserida no contexto dos estudos do letramento. Assim como o letramento matemático e o letramento científico, Campello elucida que o letramento informacional não pode ser tomado alheio às práticas de letramento já executadas em sala de aula.

Nesse ínterim, até onde pudemos compreender, Bernadete Campello considera *competência informacional* como sinônimo de *letramento informacional*. A diferença está no fato de a pesquisadora ter compreendido que seria mais adequado utilizar o termo *letramento informacional* quando se tratasse de estudos no âmbito da biblioteca escolar. Em sua tese, por exemplo, as ocasiões em que a pesquisadora menciona o termo *competência informacional* são referentes às traduções diretas aos documentos da ALA (1989) (Campello, 2009a, p. 72), AASL/AECT (1998) (Campello, 2009a, p. 77, 72) e às “noções que atualmente sustentam o conceito” de *information literacy* (Campello, 2009a, p. 110). Além disso, Campello mantém o uso da expressão *competência informacional* na tese e em outros trabalhos (Alves & Campello, 2012) em ocasiões específicas, por provavelmente considerar também que esse termo é mais amplo e contempla unidades de informações diversas, para além da escola.

Ainda que seja uma pesquisadora pioneira na formulação do conceito de *letramento informacional* no Brasil, nota-se que, após o ano de 2010, Campello só publicou um artigo sobre o tema, em parceria com uma outra pesquisadora (Pereira & Campello, 2016). Curiosamente, a pesquisadora possui quatro artigos cujo título apresenta o termo *competência informacional*; além disso, o termo *letramento informacional* possui 20 ocorrências em seu Currículo Lattes, enquanto *competência informacional* possui 34 e *competência em informação* possui 2 ocorrências. Ademais, Campello é a segunda pesquisadora mais citada para tratar da *information literacy* e suas traduções pelos trabalhos coletados no *corpus* desta pesquisa.

A partir do panorama apresentado, compreendemos que, ao recorrer ao termo *letramento* para traduzir *literacy* na expressão *information literacy*, gerando *letramento informacional*, diferentemente do que a pesquisadora fez no ano de 2002 quando o traduziu para *competência informacional*, e divergindo do que a área vinha propondo por meio do termo *competência em informação* (Dudziak, 2003; Belluzzo, 2004; Hatschbach, 2002), Bernadete Campello se utilizou da consolidação de um vocábulo já sedimentado na área da Educação para demarcar a função educativa da profissional bibliotecária. Além disso, o uso do termo *letramento* para formar a expressão *letramento informacional* se situa no debate da noção de letramentos, uma vez que as expressões *letramento matemático* e *letramento científico*, por exemplo, também estavam sendo usadas de modo corrente no âmbito escolar.

⁴ Batista, A. A. G. (2000). Letramentos escolares, letramentos no Brasil. *Educação em Revista*, 31, 171-190. (citado no artigo Campello (2003)).

⁵ Soares, 2001 (citação sem Referência citada no artigo Campello (2003)). Soares, M. (2007). Língua escrita, sociedade e cultura: Relações, dimensões e perspectivas. In M. Soares, *Alfabetização e letramento* (pp. 27-45). Contexto (citada no artigo Campello (2009)).

4.2 Kelley Gasque e o letramento informacional: sistematização e consolidação do conceito

Acerca da apropriação do termo em questão feito por Kelley Gasque, verificamos que em sua tese, a pesquisadora não empreendeu nenhuma discussão do tipo terminológico e já fez a tradução direta de *information literacy* para *letramento informacional*, sem fazer nenhuma explicação sobre a tradução (Gasque, 2008a). A partir da tese, Gasque publiciza os artigos: Gasque (2008b), Gasque e Tescarolo (2010), Gasque e Cunha (2010) e Gasque (2011). Em 2010, Gasque desenvolve um artigo seminal sobre o tema (com 146 citações no Google Scholar⁶) e se propõe a fazer, exclusivamente, uma discussão terminológica sobre o “emergente tópico de pesquisa” (Gasque, 2010, p. 83). Tal artigo não deriva totalmente de sua tese, mas trata-se de um estudo específico sobre a construção do conceito, a partir de seus fundamentos, sobretudo no campo educacional (Gasque, 2010). Finalmente, Gasque (2012) sistematiza todos esses estudos num livro e nele elabora, a título de exemplificação, uma “Proposta de conteúdos de letramento informacional – Educação Básica”, divididos por ano/séries da Educação Infantil ao Ensino Médio.

Gasque (2010) esclarece que no Brasil a expressão *information literacy* estava sendo traduzida para *letramento informacional*, *alfabetização informacional*, *habilidade informacional* e *competência informacional*. A pesquisadora alega que esses termos estavam sendo usados indiscriminadamente para se referirem a um conjunto de ideias semelhantes, porém, alerta Gasque, eles não deveriam ser utilizados como sinônimos, já que se referem a eventos distintos. Para ela, existe uma aproximação maior entre *literacia*, *letramento* e *alfabetização*, assim como *competência* e *habilidades* são termos que estão mais diretamente relacionados (Gasque, 2010).

Na elaboração dessas distinções, Gasque (2010), inicialmente, procura fazer uma discussão entre os conceitos de *alfabetização* e *letramento* e *alfabetização informacional* e *letramento informacional*, em consonância com o campo da Educação. Para isso, a pesquisadora estabelece uma diferença entre *alfabetização* e *letramento*, partindo da distinção feita por Magda Soares (1995, 1998, 2002, 2003, 2004)⁷.

Para fundamentar o conceito de *letramento*, Gasque (2010, p. 85) se utiliza de dois argumentos feitos por Magda Soares (1998), quais sejam, o de que *letramento* se refere “ao estado ou à condição de quem não apenas sabe ler e escrever, mas cultiva e exerce as práticas sociais que usam a escrita” e a defesa que a alfabetização e o letramento são fenômenos distintos, mas não opostos, já que integram um mesmo processo. A partir da autora citada, Gasque (2010) elabora um conceito para o termo *alfabetização* e outro para o termo *letramento*. E conclui seu raciocínio argumentando que:

A transposição dos conceitos de alfabetização e letramento para o universo informacional pode auxiliar na construção do arcabouço conceitual do letramento informacional, visto que tratam do **processo de aprendizagem**. Pode-se identificar **convergências** entre tais conceitos, como as ideias de **processo, de funcionalidade, de produção de conhecimento**, dentre outras. Soares (2002), ao discutir as práticas de leitura e escrita na cibercultura, enfatiza a ideia de que “diferentes espaços de escrita e diferentes mecanismos de produção, reprodução e difusão da escrita resultam em diferentes letramentos” (2002, p. 156), reconhecendo a existência de **diversos processos de letramento** (Gasque, 2010, p. 85, grifo nosso).

Contudo, não se pode simplesmente justapor os conceitos de letramento e de informação, visto que *information literacy* transcende a simples soma dos conceitos informação e letramento, constituindo-se em um conceito complexo e abrangente (Gasque, 2012, p. 32).⁸

⁶ Dados coletados em: 23 nov. 2022.

⁷ Soares, M. (2004). Letramento e alfabetização: As muitas facetas. *Revista Brasileira de Educação*, 25. Soares, M. (2003). Letramento e escolarização. In V. M. Ribeiro (Org.), *Letramento no Brasil* (pp. 89-113). Global. Soares, M. (1995). Língua escrita, sociedade e cultura: Relações, dimensões e perspectivas. *Revista Brasileira de Educação*, 0. pp. 5-16. Soares, M. (2002, dezembro). Novas práticas de leitura e escrita: Letramento na cibercultura. *Educação e Sociedade*, 23(81), 143-160. Soares, M. (1998). *Letramento: Um tema em três gêneros*. Autêntica. (Citadas em Gasque (2010; 2012).

⁸ Em trabalho anterior, a autora havia explicitado que essa afirmação foi feita por Elisabeth Dudziak: “A partir dessa discussão, é necessário ater-se aos argumentos de Dudziak (2003) quando ele ressalta que Information Literacy transcende a simples soma dos conceitos informação e letramento, sendo um conceito essencialmente complexo e abrangente” (Gasque, 2010, p. 85-86).

Em seguida, apresentamos a distinção que a pesquisadora faz acerca dos quatro termos mencionados anteriormente (*alfabetização informacional*, *letramento informacional*, *competência informacional* e *habilidade informacional*) (Quadro 3). Gasque (2013b, p. 5) esclarece que as diferenças entre esses conceitos “são apresentadas considerando-se as pesquisas desenvolvidas nas áreas de Educação e Ciência da Informação. Para tanto, as pesquisas de Magda Soares fornecem subsídios importantes”.

Quadro 3 – Distinções entre alfabetização informacional, letramento informacional, competência, competência informacional e habilidade do ponto de vista de Gasque (2010; 2013b)

Termos	Conceitos
Alfabetização informacional	<p>“[...] a alfabetização informacional, como primeira etapa do referido processo, envolve o conhecimento básico dos suportes de informação – como noção da organização de dicionários e enciclopédias –, compreensão de conceitos relacionados às práticas de busca e uso de informação, tais como números de chamada, classificação, índice, sumário, autoria, banco de dados, bem como o domínio das funções básicas do computador — uso do teclado, habilidade motora para usar o mouse, dentre outros. Por abranger os contatos iniciais com as ferramentas, produtos e serviços informacionais, a alfabetização informacional requer o desenvolvimento dessas competências desde a educação infantil” (Gasque, 2010, p. 86).</p> <p>“[...] A primeira etapa do letramento informacional, denominada alfabetização informacional, refere-se à compreensão básica do código, no caso, os conceitos relacionados à informação e aos seus suportes, bem como as noções da organização desses serviços e produtos” (Gasque, 2010, p. 90).</p>
Letramento informacional	<p>“[...] o letramento informacional relaciona-se à capacidade de buscar e usar a informação eficazmente, por exemplo, identificando palavras sinônimas em um dicionário, produzindo um artigo para submissão em congresso, comprando algo a partir da interpretação e sistematização de ideias ou ainda obtendo informações atualizadas e apropriadas sobre determinada doença. Assim, pode-se afirmar que a essência do letramento informacional consiste, grosso modo, no engajamento do sujeito nesse processo de aprendizagem a fim de desenvolver competências e habilidades necessárias à busca e ao uso da informação de modo eficiente e eficaz” (Gasque, 2010, p. 86).</p> <p>“[...] Concomitantemente, na segunda etapa, [letramento informacional] delimitada apenas para fins didáticos, a alfabetização deve ocorrer com vista à aplicação prática desse conhecimento, o letramento propriamente dito, que se refere à capacidade de selecionar, buscar e avaliar as informações, organizá-las e usá-las eticamente para produzir novos conhecimentos” (Gasque, 2010, p. 90).</p>
Competência	<p>“[...] a noção subjacente ao conceito de competência é a aplicação prática do conhecimento. [...] O termo ‘competência’ é polissêmico. No uso informal, possui o sentido de soma de conhecimentos ou de habilidades” (Gasque, 2012, p. 33).</p> <p>“Para o autor [Philippe Perrenoud], competência não pode ser compreendida como conhecimento, saber fazer ou atitude, mas designa a capacidade de mobilizar diversos recursos cognitivos para enfrentar situações específicas” (Gasque, 2012, p. 34).</p> <p>“Na literatura da ciência da informação no Brasil, ‘competência’ é frequentemente empregada como sinônimo de letramento informacional. Todavia, competência refere-se àquilo que se deseja construir e desenvolver ao longo de um processo, no caso o de letramento informacional. Assim, propõe-se que competência seja utilizada como expressão do ‘saber fazer’, derivada das relações entre o conhecimento que o sujeito detém, a experiência adquirida pela prática e a reflexão sobre a ação (GASQUE, 2003).” (Gasque, 2010, p. 88)</p>
Competência informacional	<p>“[...] refere-se à capacidade do aprendiz de mobilizar o próprio conhecimento que o ajuda a agir em determinada situação. Ao longo do processo de letramento informacional, os aprendizes desenvolvem competências para identificar a necessidade de informação, avaliá-la, buscá-la e usá-la eficaz e eficientemente, considerando os aspectos éticos, legais e econômicos.” (Gasque, 2013b, p. 5-6, grifo nosso)</p>
Habilidade	<p>“Por sua vez, habilidade é a realização de cada ação específica e necessária para alcançar determinada competência.” (Gasque, 2010, p. 88)</p> <p>“[...] habilidade realizada representa uma fase ou passo em direção ao desenvolvimento da competência [...]” (Gasque, 2010, p. 90)</p>

Fonte: Alves (2023) com base em Gasque (2010; 2013b). Design de Loudovico Soares.

A partir disso, diferentemente do entendimento reproduzido no campo, vemos que Gasque (2010; 2013b) não considera esses termos (*alfabetização informacional*, *competência informacional* e *habilidade informacional*) como traduções coerentes para *information literacy*, uma vez que, para ela, cada um dos termos representa um elemento no processo mais amplo, qual seja, o *letramento informacional*. Acerca do uso do termo *competência*, Gasque o considera como um conjunto de habilidades que são desenvolvidas no processo de *letramento informacional*.

A escolha pelo termo *letramento* na expressão letramento informacional é justificada por Gasque (2010) da seguinte forma: argumenta que “letramento” é o conceito utilizado no Brasil mais próximo da derivação em inglês “*literacy*”, de uso emergente no campo da Educação.

A tradução do conceito em língua portuguesa seria “literacia”, como usado em alguns trabalhos lusitanos. No entanto, ele não consta nos principais dicionários de língua portuguesa do Brasil, como, por exemplo, Caldas Aulette (2009), Houaiss (199-?) ou o Moderno Dicionário de Língua Portuguesa Michaelis (c1998) (Gasque, 2010, p. 84)⁹. O conceito usado no Brasil mais próximo da derivação do inglês *literacy* é “letramento”, de uso relativamente recente no campo da pedagogia e da educação (CALDAS AULETTE, 2009). No Brasil, alguns autores como Gasque (2006, 2008), Neves (2008¹⁰) e, Campello (2009), em seu livro mais recente, optaram por esse termo (Gasque, 2010, p. 85).

De forma esquemática, podemos compreender os fundamentos conceituais e os elementos do conceito, escolhidos pela pesquisadora para compor o *letramento informacional*, conforme retratam o Quadro 4 e Figura 1.

Quadro 4 – Fundamentos do conceito de letramento informacional de Kelley Gasque

Fundamentos teóricos	Gasque (2008a);	• Comportamento informacional - Estudos de busca e de uso da informação
	Gasque (2010);	• O pensamento reflexivo em John Dewey
	Gasque (2012);	• <i>Information literacy</i> - Association of College and Research Library (ACRL, 2000)
	Gasque (2013b)	• Letramento — Magda Soares (a partir de Gasque, 2010)

Fonte: Alves (2023) com base nas obras de Kelley Gasque. Design de Loudovico Soares.

Nesse sentido, o arranjo (Figura 1) feito por Gasque (2012) quer deixar bem estabelecido o fato de que o *letramento informacional* é um “processo” de “aprendizagem” que ocorre “ao longo da vida” e que este processo tem a intenção de desenvolver um “conjunto de competências” e fomentar a capacidade de “pesquisar”. Verificamos que o arranjo feito por Gasque, expressa os princípios oriundos dos documentos da ALA (1989) e ACRL (2000). E que os elementos “aprendizagem” e “sociedade da aprendizagem”, em termos de documentos institucionais, são conceitos presentes desde o *Nation at risk* de 1983, os quais originam-se das ideias de John Dewey (Alves, Macedo & Galindo, 2023).

Por fim, a questão da “adaptação e a socialização dos indivíduos na sociedade da aprendizagem” advinda da teoria deweyana possui relações com a perspectiva progressista de *literacy*, a *functional literacy*, que se refere ao uso de habilidades para sobreviver nas sociedades e responder às demandas da sociedade grafocêntrica (ou, neste caso, da sociedade da informação (Soares, 1992)), e com o valor pragmático das práticas escritas (Scribner, 1984).

Sendo assim, diante dessa forte influência que os documentos estadunidenses inauguradores do conceito de *information literacy* exerceram na abordagem de Bernadete Campello (AASL, 1998) e de Kelley Gasque (ACRL, 2000), a peculiaridade desta última pesquisadora está na forma com a qual sistematizou o conceito de *letramento informacional* e pelo fato de ter elaborado um arcabouço conceitual em torno dos conceitos de *alfabetização informacional*, *letramento informacional*, *competência* e *habilidade*, relacionando-os em torno do letramento informacional enquanto um processo amplo.

Em termos de fundamentação teórica, Gasque buscou adensar seu conceito recorrendo à autora Magda Soares (assim como Campello (2003, 2009a)) e, no que tange à aprendizagem, o foco de Gasque recaiu na teoria do pensamento reflexivo de John Dewey. Embora Matos (2015) tenha esclarecido que as ideias de Dewey já estavam presentes de forma não declarada no Relatório Final da ALA (1989), Gasque apresenta em sua tese os

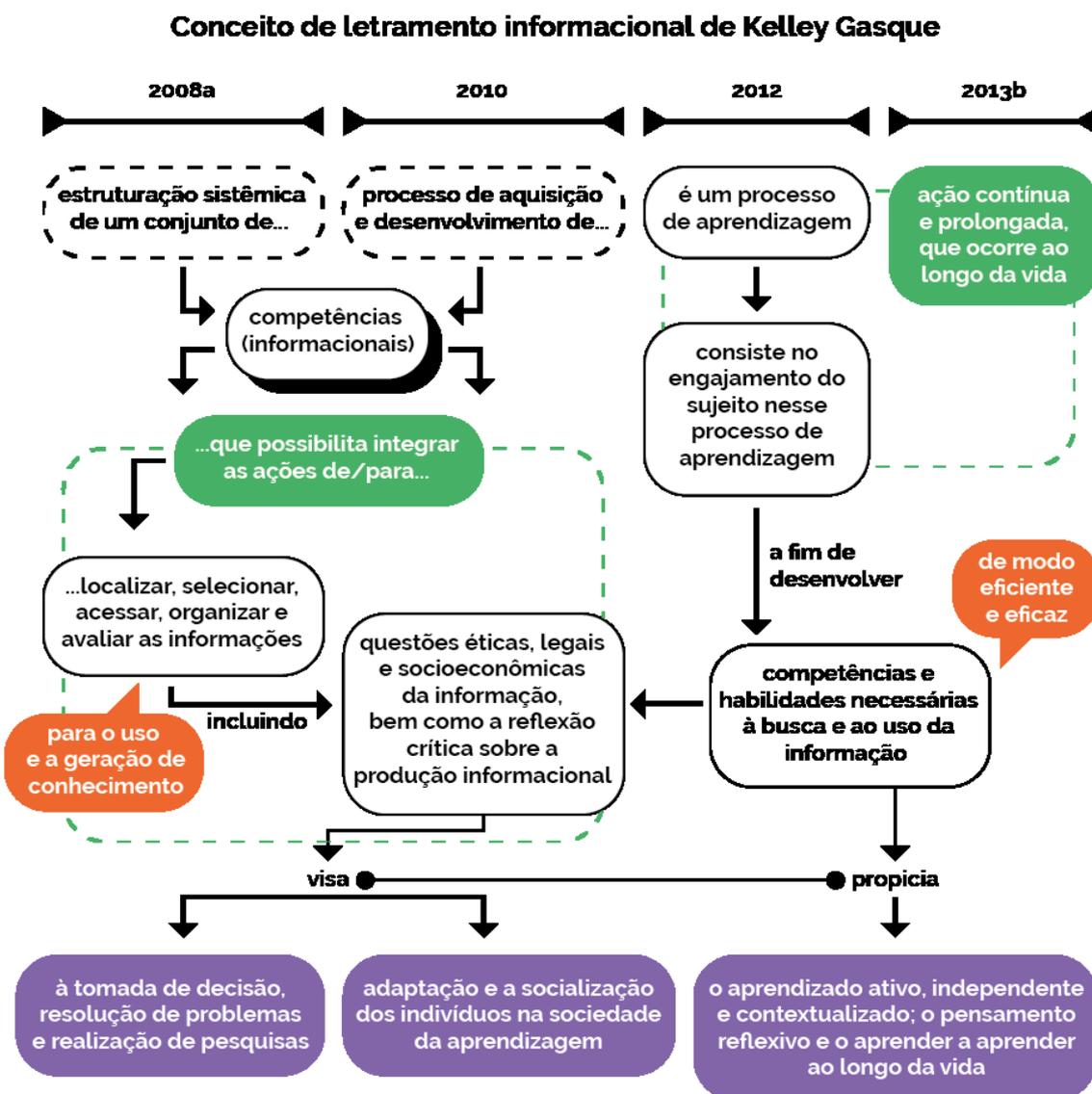
⁹ Silva (2020 p. 30, grifo da autora) atualiza que: “Até a 5ª edição (lançada em 2009) do Vocabulário Ortográfico da Língua Portuguesa (VOLP), o termo literacia não se encontrava registrado pela Academia Brasileira de Letras (ABL). A partir da 6ª edição (2017), a palavra foi incorporada oficialmente no VOLP, passando a ser utilizada também no português brasileiro, juntamente com o vocábulo letramento (ABL, 2020; BECHARA, 2017)”.

¹⁰ Neves, B. C. (2008). WARSCHAUER, Mark. Technology and social inclusion: rethinking the digital divide. Massachusetts: MIT Press, 2003. [Resenha do livro *Technology and social inclusion: rethinking the digital divide*, de M. Warschauer. *Ponto de Acesso*, 2(2), 170-174.

<https://periodicos.ufba.br/index.php/revistaici/article/view/3022> (Referenciada por Gasque, 2010).

fundamentos dessa teoria de modo mais aprofundado, relacionando diretamente as contribuições desses princípios teóricos ao *letramento informacional*.

Figura 1 – Representação visual do conceito de letramento informacional de Kelley Gasque



Fonte: Alves (2023) com base nas obras de Kelley Gasque. Design de Loudovico Soares. Texto alternativo disponível.

A escolha pelo termo *letramento informacional* para traduzir *information literacy*, embora não tenha sido a primeira, expressa o posicionamento científico de Kelley Gasque no campo, uma vez que, predominantemente, suas pesquisadoras pares utilizam os termos *competência em informação* e *competência informacional*.

Gasque também procura, a partir de então, estudar a realidade educacional brasileira no âmbito da Educação Básica e da Educação Superior para organizar os argumentos e os fatos que justifiquem a importância do desenvolvimento de programas de *letramento informacional*, bem como passa a realizar diagnósticos acerca do tema e propor elementos que possam servir de instrumentos teóricos e práticos para a implementação do *letramento informacional* nas escolas e universidades.

Selecionamos as ideias-chave sobre *letramento informacional* presentes na abordagem de Kelley Gasque, assim como fizemos com Bernadete Campello, e as reunimos no Quadro 5, destacando, no caso de Gasque, suas duas propostas práticas para auxiliar na implementação do *letramento informacional*.

Quadro 5 – Noção de letramento informacional de Kelley Gasque

Elementos da abordagem de Kelley Gasque	Considerações sobre os elementos
Princípios do letramento informacional	<p>“Compreensão da aprendizagem numa perspectiva globalizadora, orientada para a transdisciplinaridade, estimulando a apreensão da realidade complexa pela articulação dos elementos e fenômenos que passam entre, além e através das disciplinas” (Gasque, 2012, p. 158).</p> <p>Para ser implementado, exige “discussão ampla sobre questões como a cultura acadêmica, a concepção de ensino-aprendizagem, a formação do professor, a infraestrutura de informação e o compartilhamento das responsabilidades anterior à implantação do letramento informacional” (Gasque, 2012, p. 159).</p> <p>O uso do pensamento reflexivo para o desenvolvimento do letramento informacional “requer a formação desde a educação básica, ocasião em que se deve ter contato de forma mais sistematizada e contextualizada com as situações de pesquisas” (Gasque, 2012, p. 159).</p> <p>É necessário que ocorra a “aprendizagem dos processos de busca e de uso da informação, e não somente do assunto diretamente vinculado à pesquisa. Buscar e usar a informação devem ser conteúdos de aprendizagem e de avaliação vinculados à experiência de sala de aula” (Gasque, 2012, p. 159).</p>
Conceito de informação	<p>Gasque (2008a), a partir de Wilson e de Dewey, estabelece uma diferença entre informação e conhecimento. A informação sobre determinado conhecimento, afirma a pesquisadora, pode ser registrada e acessada por outrem, mas o que é conhecido só pode ser conhecido por alguém e, por isso, não pode ser transmitido. Usa-se a informação para transformá-la em conhecimento, a partir da compreensão e das relações entre as informações, continua Gasque. Isso implica, explica a pesquisadora, em habilidades de decodificação e interpretação (por meio da atividade de leitura, estabelecimento de relações entre conhecimento prévio e novo, comparação e avaliação) e controle e organização (elaboração de instrumentos cognitivos, resumos, esquemas, mapas, textos). Por fim, o conhecimento que se produz é contextualizado e significativo porque parte tanto das ações de busca e uso da informação como das experiências e da consciência crítica que a pessoa estabelece com o mundo (Gasque, 2008a).</p>
Programa de letramento informacional	<p>Consiste em “um programa de aprendizagem com os conteúdos de busca e de uso da informação integrados aos conteúdos conceituais da área de estudo específica, extensivo ao corpo docente e discente” (Gasque, 2008a, p. 67).</p> <p>“Tais competências [informacionais] devem ser construídas ao longo do processo educacional, de forma contextualizada e sistematizada, mediante o uso do pensamento reflexivo” (Gasque, 2008a, p. 200).</p> <p>“O professor em sala de aula deve implementar projetos conciliando a aprendizagem sobre o conteúdo a ser pesquisado, por exemplo, ‘corpo humano’, ‘educação no Brasil’, ‘doença de chagas’ e a aprendizagem dos conteúdos necessários à pesquisa. Exemplos desses conteúdos são: ‘compreensão da organização da biblioteca’, ‘busca em bancos de dados’, ‘resumos’, ‘esquemas’, ‘estruturação da pesquisa de acordo com as normas da ABNT’, dentre outros” (Gasque, 2012, p. 152).</p> <p>“[...] é necessário pensar no letramento informacional como um programa transversal aos conteúdos de sala de aula. O letramento informacional deve, então, ser responsabilidade compartilhada pelos educadores da escola - professores, coordenadores, assessores, orientadores e bibliotecários - em um esforço de mediação formativa a ser sistematizado no Projeto Político Pedagógico e operacionalizado na matriz curricular das escolas de Educação Básica e das universidades, integrando os conteúdos de busca e de uso da informação aos conteúdos disciplinares” (Gasque; Cunha, 2010, p. 145).</p> <p>“A adoção dos conteúdos e as divisões anuais devem estar em consonância com o currículo da escola e ser produto das discussões e estudos da comunidade educacional, incluindo especialmente o bacharel em Biblioteconomia” (Gasque, 2012, p.108).</p>
Estágio do letramento informacional no contexto brasileiro	<p>“[...] reconhece-se que, no Brasil, o processo de letramento informacional não tem sido foco da educação, em especial da educação básica. Na graduação, com a exigência dos trabalhos de conclusão de curso (TCCs), os alunos têm a possibilidade de desenvolver atitudes científicas, adquirindo as competências mínimas para produzir conhecimento científico. Contudo, são constatadas graves deficiências para que o projeto seja levado a efeito, principalmente quando se considera o desempenho médio dos estudantes de graduação” (Gasque, 2010, p. 90).</p> <p>“No Brasil, os programas de letramento informacional, quando existem, ainda são incipientes. Contudo, a tendência é de ampliação, em especial com a expectativa de melhorar a produção do conhecimento” (Gasque, 2013b, p. 7).</p> <p>Os empecilhos para a implementação do letramento informacional, de maneira geral, estão vinculados à (1) “dificuldade em mudar a cultura pedagógica; (2) formação inadequada dos professores; (3) concepção de ensino-aprendizagem, (4) organização do currículo e (5) ausência de infraestrutura adequada de informação” (Gasque, Tescarolo, 2010, p. 46).</p>
Ações / Propostas de letramento informacional	<p>Proposta de conteúdos de letramento informacional - Educação Básica (2012); Manual de Letramento Informacional (2020).</p>

Fonte: Alves (2023) com base nas obras de Kelley Gasque. Design de Loudovico Soares.

Os trabalhos individuais de Gasque dos últimos doze anos vão se constituir, essencialmente, de investigações que buscam aprofundar a compreensão sobre o pensamento reflexivo na perspectiva da metacognição para a melhora da aprendizagem. A pesquisadora vai esclarecer (Pinheiro & Gasque, 2022) que desde 2003 traz

contribuições acerca da importância da metacognição para aprendizagem. Verificamos que essas contribuições, tanto individuais, quanto em colaboração, se deram no contexto da formação de professores, no processo de desenvolvimento escolar estudantil ou no âmbito da comunicação científica.

Assim, a ênfase da perspectiva teórica da pesquisadora recai na criação de um arcabouço teórico em torno do entendimento sobre os aspectos psicopedagógicos do ensino e da aprendizagem, elaborando sugestões sobre como os conteúdos de *letramento informacional* podem ser implementados e chamando atenção para a necessidade de se aprofundar cientificamente essa relação, uma vez que a quantidade de pesquisas é exígua (Gasque, 2013a, 2016a, 2016b, 2017a, 2017b, 2019). Verificamos, portanto, que Kelley Gasque associa diretamente o *letramento informacional* aos estudos sobre aprendizagem de perspectiva psicológica e neurocognitiva.

Acreditamos que Kelley Gasque oferece uma contribuição substancial em relação aos aspectos metacognitivos que envolvem a aprendizagem (pensamento reflexivo), todavia verificamos no *corpus* que há uma escassez de outras perspectivas da aprendizagem (e do próprio *letramento informacional*) voltadas para analisar teórica e empiricamente outros aspectos associados a esse fenômeno. Podemos citar, por exemplo perspectivas de cunho sociocultural de natureza etnográfica. Ainda assim, compreendemos o posicionamento de Kelley Gasque quando a pesquisadora afirma que sua abordagem não despreza os fatores contextuais, situacionais e culturais do processo de *letramento informacional*, uma vez que é necessário considerar os limites de algumas categorias (Gasque, 2022).

Depreendemos dessa conjuntura que Bernadete Campello deixou um legado em torno do tema que é referendado até os dias atuais e tende a sê-lo também nas gerações futuras, especialmente no que diz respeito às suas pesquisas sobre biblioteca escolar que são referência não só na BCI, mas também no campo da Educação. Kelley Gasque dá continuidade ao legado de Campello no que tange à defesa do termo *letramento informacional* sendo, atualmente, a autora mais citada e com mais produções recorrentes sobre o tema. É sob tal cenário que essa pesquisadora publica em 2020 o primeiro Manual sobre letramento informacional, podendo este ser visto como a materialização teórico-empírica do tema no Brasil. Em um trabalho arrojado e de grande calibre, Gasque (2020) demarca a consolidação do tema, por meio de um material que sistematiza, em quase quatrocentas páginas, uma amplitude considerável de elementos que envolvem o processo de busca e uso da informação, sobretudo, a informação científica, fornecendo insumos para o trabalho de docentes, de profissionais bibliotecárias e de estudantes no que tange ao aprendizado via pesquisa.

5 Discussão

De modo a tecer considerações gerais sobre a tradução de *information literacy* para *letramento informacional*, por parte das pesquisadoras Bernadete Campello e Kelley Gasque, é possível verificar que ambas as pesquisadoras comungam das seguintes convicções a respeito do *letramento informacional*:

- a) O *letramento informacional* deve estar inserido desde a educação infantil;
- b) O *letramento informacional* não pode estar desvinculado do projeto pedagógico e do currículo escolar ou universitário;
- c) O *letramento informacional* deve ser planejado conjuntamente entre pessoas docentes, bibliotecárias e pela gestão escolar;
- d) O *letramento informacional* é um processo que contribui para a aprendizagem;
- e) O *letramento informacional* visa desenvolver competências.

Esses princípios estão presentes nos documentos da ALA, porém cada autora vai desenvolver o conceito a partir do contexto brasileiro. O caminho feito pelas pesquisadoras tem muitos pontos em comum, mas há peculiaridades no que tange aos seguintes aspectos indicados no Quadro 6.

Enquanto que Campello (2009a) prioriza o uso do documento *Information Power*, por destacar a função educativa da profissional bibliotecária na escola, cuja atuação é o foco de sua tese, Gasque (2008a) utiliza o *Information Literacy Competency Standards for Higher Education*, para investigar estudantes do Ensino Superior. Não

obstante, ambos os documentos são oriundos da mesma instituição e, portanto, possuem a mesma matriz conceitual.

As ideias de Carol Kuhlthau e de John Dewey estão presentes nos documentos da ALA (conforme analisado em Alves, Macedo e Galindo (2023)). A primeira autora pode ter influenciado Campello por conta de suas contribuições, resultantes de uma série de trabalhos que ela coordenou no âmbito da Educação Básica nos Estados Unidos. Os argumentos apresentados por Gasque a favor das ideias de John Dewey se referem à importância do pensamento reflexivo para a aprendizagem no contexto educacional formal, especialmente.

Nesse diapasão, o conceito de *letramento informacional* pautado na tradução da expressão *information literacy*, aqui representado pela elaboração feita por Bernadete Campello e por Kelley Gasque, considera num primeiro plano os fatores construtivos da aprendizagem enquanto um processo investigativo e contínuo de busca pelo conhecimento, ainda que mantenha características de caráter funcionalista e individual.

Quadro 6 – Comparativo das abordagens de Bernadete Campello e de Kelley Gasque sobre letramento informacional

Elemento de comparação	Bernadete Campello	Kelley Gasque
Fundamentação institucional principal	<i>Information Power</i> (ALA, 1989)	<i>Information Literacy Competency Standards for Higher Education</i> (ACRL, 2000)
Fundamentação teórico-empírica principal	Carol Kuhlthau (Construtivismo)	John Dewey (Psicologia Cognitiva)
Foco da tese de doutorado no	Ensino Básico	Ensino Superior
Conceito de letramento informacional ao longo das obras	Utiliza e traduz as principais referências estadunidenses sobre <i>information literacy</i> (ALA, 1989; Doyle, 1992 ¹¹ ; Kuhlthau, 1996; 2001 ¹² , entre outras) para caracterizar o fenômeno e busca adequá-lo à realidade da biblioteca escolar brasileira, identificando as necessidades peculiares do país.	Sistematiza um conceito a partir dos elementos presentes nas definições estadunidenses de <i>information literacy</i> (ALA, 1989; ACRL, 2000), os quais incluem o pensamento reflexivo de John Dewey e os estudos sobre comportamento informacional. Constrói um corpo de trabalhos ao longo dos anos que torna possível o aprofundamento do conceito e da teoria, as quais foram sistematizadas em dois livros (Gasque, 2012; Gasque, 2020).

Fonte: Alves (2023). Design de Loudovico Soares.

Em relação à influência do conceito de *letramento*, tecemos as seguintes análises: na obra de Campello é como se a pesquisadora afirmasse uma relação de “dependência” do *letramento informacional* em relação ao letramento, uma vez que Campello considera que o *letramento informacional* deve estar integrado às atividades de letramento e que a “competência leitora” é elemento básico para o *letramento informacional* (Campello, 2009a) (portanto, há uma associação do letramento muito mais com a leitura do que com a escrita). Campello considera o *letramento informacional* um tipo de letramento, e que, assim como os outros letramentos, deve ser desenvolvido no âmbito da vida escolar.

Já Gasque estabelece a seguinte relação entre letramento e letramento informacional: da mesma forma que, no conceito de letramento apropriado, este termo se refere ao uso da leitura e da escrita nas práticas sociais, o letramento informacional, por seu turno, se refere ao saber fazer uso da informação para resolver problemas e

¹¹ Doyle, C. (1992). *Outcome measures for information literacy within the national education goals of 1990: Final report of the National Forum on Information Literacy. Summary of findings*. US Department of Education. [ERIC document no; ED 351033]. http://www.ed.gov/databases/ERIC_Digests/ed372756.html (Referenciada por Campello, 2009a).

¹² Kuhlthau, C. C. (2001). *Rethinking libraries for the information age school: Vital roles in inquiry learning* [Keynote paper]. IASL Conference, Auckland, Australia. www.iasl-slo.org/keynote-kuhlthau2001.html. Kuhlthau, C. C. (1996b). *Seeking meaning: A process approach to library and information services*. Ablex. (Referenciada por Campello, 2009a).

tomar decisões. Ou seja, a pesquisadora mantém uma das características do conceito de letramento, qual seja, o teor de funcionalidade, porém focando, ao longo de sua obra, nas operações metacognitivas da aprendizagem que envolvem o processo de letramento informacional.

6 Conclusões

Em resposta ao objetivo deste artigo, a partir da análise da obra das autoras, podemos concluir que o uso do termo *letramento informacional* é uma posição teórico-metodológica para demarcar um conjunto de entendimentos e de estudos que acreditam que esse termo é mais adequado para tratar da *information literacy* no ambiente escolar.

Isso não quer dizer, entretanto, que todos os estudos no âmbito escolar acerca dessa temática irão ou devam utilizar o termo *letramento informacional*, justamente porque se trata de uma escolha terminológica que revela uma posição epistemológica. Estudos sobre *competência em informação*, ou *competência informacional*, no ambiente escolar existem, mas seguem outras pesquisadoras (por exemplo, Helen Casarin, Regina Belluzzo, Marta Leandro da Mata), que podem ou não compartilhar entendimentos com as pesquisadoras proponentes do termo *letramento informacional*. Além disso, tanto existem estudos sobre *competência em informação ou competência informacional* que tratam de outros universos que não apenas o escolar, como também existem estudos que usam o termo *letramento informacional* para estudar essas outras instâncias da dinâmica informacional, mesmo que em quantidades menores (como verificado em Alves, 2023).

Bernadete Campello e Kelley Gasque, ao se apropriarem de um vocábulo oriundo das áreas da Educação e da Linguística, por entendê-los como termos associados à aprendizagem, revelam que suas escolhas são pautadas por tradições intelectuais e posições teórico-metodológicas que buscam se aproximar do campo educacional. Por outro lado, as pesquisadoras que defendem a expressão *competência em informação* ou *competência informacional* como tradução adequada para *information literacy* também consideram o uso desses termos no seio dos estudos educacionais e pedagógicos, porém utilizando argumentos em prol da pertinência do termo *competência* para traduzir *literacy*, conforme mostramos em Alves (2023).

Dessa forma, as diferenças entre as traduções e os conceitos demonstram que há uma tensão no campo e que as escolhas terminológicas não são neutras, mas permeadas pelas relações que são construídas com os fundamentos teóricos de outras áreas e pelas posições político-ideológicas de suas pesquisadoras-fundantes.

O artigo apresenta como limitação metodológica a não realização de entrevistas com as duas autoras investigadas. Porém, a análise da produção científica proposta e efetuada responde aos nossos objetivos, de acordo com os instrumentos utilizados.

Referências

- Alves, M. S. (2023). *Apropriação do termo letramento pela Biblioteconomia e Ciência da Informação brasileira: Tensões terminológico-conceituais em torno do letramento informacional* [Tese de doutorado em Ciência da Informação, Universidade Federal de Pernambuco]. Attena: Repositório Digital da UFPE. <https://attena.ufpe.br/handle/123456789/53340>
- Alves, M. S. (2024). *Data on scientific production on letramento informacional in Brazil: Collection procedures and resulting corpus* [Dataset of thesis]. Zenodo. <https://doi.org/10.5281/zenodo.10672668>
- Alves, M. S.; Macedo, M. S. A. N.; & Galindo, M. (2023). A chegada da information literacy no Brasil: Apropriação conceitual e implicações para as traduções. *Páginas a&b: arquivos e bibliotecas*, 20, 302-334. <https://doi.org/10.21747/21836671/pag20a18>
- Bardin, L. (2008). *Análise de conteúdo*. Edições 70.
- Bourdieu, P. (1976). Le champ scientifique. *Actes de la Recherche en Sciences Sociales*, n. 2/3, p. 88-104, jun.
- Bufrem, L. S.; & Gabriel, R. F., Jr. (2011). A apropriação do conceito como objeto na literatura periódica científica em ciência da informação. *Informação & Informação*, 16(2), 52-59. <https://doi.org/10.5433/1981-8920.2011v16n2p52>

- Fonseca, M. C. R. R. (2010). Matemática, cultura escrita e numeramento. In M. Marinho & G. Carvalho, (Orgs.), *Cultura escrita e letramento* (pp. 321-355). Ed. UFMG.
- Francelin, M. M.; & Kobashi, N. Y. (2011). Concepções sobre o conceito na organização da informação e do conhecimento. *Ciência da Informação*, 40(2), 207-228. <https://doi.org/10.18225/ci.inf.v40i2.1311>
- Fransman, J. (2005). *Understanding literacy: A concept paper. Paper commissioned for the EFA Global Monitoring Report 2006: Literacy for Life* [Paper]. Unesco: Unesdoc Digital Library. <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000145986>
- Martins, I. (2010). Letramento científico: Um diálogo entre educação em ciências e estudos do discurso. In M. Marinho & G. Carvalho, (Orgs.), *Cultura escrita e letramento* (pp. 363-389). Ed. UFMG.
- Scribner, S. (1984, November). Literacy in three metaphors. *American Journal of Education*.
- Soares, M (1992 março). Literacy Assessment and its implications for Statistical Measurement. Current Surveys and Research in Statistics. United Nations Educational, Scientific, and Cultural Organization, Paris (France). Div. of Statistics on Education. Reports Research/Technical (143). 35 p.
- Street, B. V. (2004). Los nuevos estudios de literacidad. In V. Zavala, M. Niño-Murcia & P. Ames, (Orgs.), *Escritura y sociedad: Nuevas perspectivas teóricas y etnográficas* (pp. 81-107). Red para el Desarrollo de las Ciencias Sociales en el Peru.
- Street, B. V. (2005). *Understanding and defining literacy. Paper commissioned for the EFA Global Monitoring Report 2006: Literacy for Life*. [Paper]. Unesco: Unesdoc Digital Library. <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000146186>

Corpus citado neste artigo

- Alves, C. M. L.; & Campello, B. S. (2012). Competência informacional no ambiente de trabalho: Estudo de caso da Assembleia Legislativa de Minas Gerais. *Ciência da Informação*, 41, 35. <https://revista.ibict.br/ciinf/article/view/1334/1513>
- American Association of School Librarians. American Library Association. (1988). *Information power: Guidelines for school libraries media programs*. <https://www.ala.org/ala/aasl/aaslproftools/informationpower/informationpower.htm>
- American Association of School Librarians. American Library Association. (1998). *Information Literacy Standards For Student Learning: Standards And Indicator*. https://www.ala.org/ala/aasl/aaslproftools/informationpower/InformationLiteracyStandards_final.pdf
- American Library Association. (1989). *Report of the Presidential Committee on Information Literacy: Final report*. <https://www.ala.org/acrl/publications/whitepapers/presidential>
- Association of College and Research Library. American Library Association. (2000). *Information Literacy Competency for Higher Education*. <https://alair.ala.org/bitstream/handle/11213/7668/ACRL%20Information%20Literacy%20Competency%20Standards%20for%20Higher%20Education.pdf>
- Belluzzo, R. C. B. (2004, Janeiro-Abril). Formação contínua de professores do ensino fundamental sob a ótica do desenvolvimento da information literacy, competência indispensável ao acesso à informação e geração do conhecimento. *Transinformação*, 16(1), 17-32. <https://www.scielo.br/ij/tinf/a/qdWHG4kbdW8W7pkZRSb45Qv/>
- Belluzzo, R. C. B. (2005, Junho). Competências na era digital: Desafios tangíveis para bibliotecários e educadores. *ETD – Educação Temática Digital*, 6(2), 30-50. <https://doi.org/10.20396/etd.v6i2.772>
- Caregnato, S. E. (2000). O desenvolvimento de habilidade informacionais: O papel das bibliotecas universitárias no contexto da informação digital em rede. *Revista de Biblioteconomia e Comunicação*, 8, 47-55. <https://cedap.ufrgs.br/xmlui/bitstream/handle/20.500.11959/137/v8a3.pdf?sequence=4>
- Cavalcanti, L. A. B.; & Santos, A. P. (2020). Formação continuada e prática profissional: Análise das contribuições do Curso de Especialização em Letramento Informacional da Universidade Federal de

- Goiás para a ampliação da prática profissional. *Revista Brasileira de Educação em Ciência da Informação*, 2(7), 46-68. <https://doi.org/10.24208/rebecin.v7i2.208>
- Dudziak, E. A. (2001). *Information Literacy e o papel educacional das bibliotecas* [Dissertação de mestrado em Ciências da Comunicação, Universidade de São Paulo]. Biblioteca Digital de Teses e Dissertações da USP. <https://doi.org/10.11606/D.27.2001.tde-30112004-151029>
- Dudziak, E. A. (2003). Information literacy: Princípios, filosofia e prática. *Ciência da Informação*, 32(1), 23-35. <https://doi.org/10.1590/S0100-19652003000100003>
- Gasque, K. C. G. D.; & Santos, A. P. (2022). Competência leitora na cultura digital e a biblioteca escolar: A contribuição do letramento informacional. *Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação*, 27, 1-22. <https://doi.org/10.5007/1518-2924.2022.e79956>
- Hatschbach, M. H. L. (2002). *Information literacy: Aspectos conceituais e iniciativas em ambiente digital para o estudante de nível superior* [Dissertação de mestrado em Ciência da Informação, Universidade Federal do Rio de Janeiro]. RIDI: Repositório Institucional do Ibict. <https://ridi.ibict.br/bitstream/123456789/722/1/mariahelena2002.pdf>
- Kuhlthau, C. C. (2004). *Como usar a biblioteca na escola: Um programa de atividades para o ensino fundamental* (2ª ed.). Autêntica.
- Kuhlthau, C. C. (2010). *Como orientar a pesquisa escolar: Estratégias para o processo de aprendizagem*. Autêntica.
- Matos, J. C. M. (2015). *Letramento informacional, crescimento e democracia: Um estudo do relatório do Presidential Committee of Information Literacy (1989)*. [Artigo publicado]. XVI Encontro Nacional de Pesquisa em Pós-Graduação em Ciência da Informação, João Pessoa, PB, Brasil. <http://www.ufpb.br/evento/index.php/enancib2015/enancib2015/paper/view/2758>
- Nascimento, L. S. (2018). *Informação e educação: As origens da information literacy: Um estudo do relatório "The Information Service Environment Relationships and Priorities", de Paul Zurkowski* [Dissertação de mestrado em Ciência da Informação, Universidade de São Paulo]. Biblioteca Digital de Teses e Dissertações da USP. <https://doi.org/10.11606/D.27.2018.tde-03122018-153225>
- Pereira, G.; & Campello, B. (2016). Compreendendo a colaboração entre bibliotecário e professor: A contribuição dos estudos de Patricia Montiel-Overall e do modelo TLC. *Brazilian Journal of Information Science*, 10(2). <https://doi.org/10.36311/1981-1640.2016.v10n2.02.p4>
- Pinheiro, M. H. B.; & Gasque, K. C. G. D. (2022). Expansão do letramento informacional com a metacognição e o metaletramento: Potencializando a aprendizagem do século XXI. *Informação & Informação*, 1(27), 558-582. <https://doi.org/10.5433/1981-8920.2022v27n1p558>
- Santos, A. P.; Gomes, S. A. H.; & Vilela, B. P. (2020). Currículo e letramento informacional: Uma ligação necessária. *Revista Conhecimento em Ação*, 1(5), 125-142. <https://doi.org/10.47681/rca.v5i1.28895>
- Silva, E. C. (2020). *Formação continuada para o letramento informacional: interação entre bibliotecários e professores* [Dissertação de mestrado profissional em Gestão da Informação, Universidade do Estado de Santa Catarina]. UDESC. https://www.udesc.br/arquivos/faed/id_cpmenu/4780/Elisabete_Costa_da_Silva_Disserta_o_16256730_063309_4780.pdf
- Zurkowski, P. G. (1974). *Information services environment relationships and priorities*. National Commission on Libraries. <http://www.eric.ed.gov/PDFS/ED100391.pdf>

Apêndice – Levantamento da produção científica das autoras Bernadete Campello e Kelley Gasque sobre o termo letramento informacional

Quadro 7 – Conjunto de obras de Bernadete Campello sobre letramento informacional

Nº	Ano	Referência	Citações	Origem
1	2002	Campello, B. S. (2002). A competência informacional na educação para o século XXI. In B. Campello, (Org.), <i>A biblioteca escolar: Temas para uma prática pedagógica</i> (pp. 9-11). Autêntica.	Capítulo de livro	Lattes
2	2003	Campello, B. S. (2003). O movimento da competência informacional: Uma perspectiva para o letramento informacional. <i>Ciência da Informação</i> , 3(32).	Artigo (447 citações)	Corpus
3	2006	Campello, B. S. (2006, Dezembro). A escolarização da competência informacional. <i>Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação: Nova Série</i> , 2(2), 63-77.	Artigo (82 citações)	Lattes
4	2009	Campello, B. S. (2009a). <i>Letramento informacional no Brasil: Práticas educativas de bibliotecários em escolas de ensino básico</i> . [Tese de doutorado em Ciência da Informação, Universidade Federal de Minas Gerais]. Repositório Institucional da UFMG. https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/ECID-7UUPJY/1/tesebernadetesantoscampello.pdf	Tese	Corpus
5	2009	Campello, B. S. (2009b). <i>Letramento informacional: Função educativa do bibliotecário na escola</i> . Autêntica.	Livro	Lattes
6	2010	Campello, B. S. (2010). Perspectivas de letramento informacional no Brasil: Práticas educativas de bibliotecários em escolas de ensino básico. <i>Encontros Bibli</i> , 15(29).	Artigo (48 citações)	Corpus
Outras produções analisadas				
Campello, B. S.; & Abreu, V. L. F. G. (2005). Competência informacional e a formação do bibliotecário. <i>Perspectivas em Ciência da Informação</i> , 10(2), 178-193.				
Campello, B. S.; Especialização em Letramento Informacional CELI. (2017). <i>Desafios na implantação do Letramento Informacional, com Bernadete Campello</i> [Vídeo]. YouTube. https://www.youtube.com/live/5PQV989gNB8?si=M57rQ1CQfzMMxh81				
Campello, B. S.; & Webconceb. (2020, Agosto 2). <i>Live: Biblioteca escolar no Brasil: Desafios e perspectivas com Bernadete Campello</i> [Vídeo]. YouTube. https://www.youtube.com/live/Cw7u7m4_P3E?si=rMQvgOTd0qos6H8Z				

Nota: Citações contabilizadas pelo Google Scholar até 10 nov. 2022.

Fonte: Alves (2023). Design de Loudovico Soares.

Quadro 8 – Conjunto de obras de Kelley Gasque sobre letramento informacional

Nº	Ano	Referência	Citações	Origem
1	2006	Gasque, K. C. G. D. (2006). <i>O pensamento reflexivo na busca e no uso da informação</i> [Artigo publicado]. VII Encontro Nacional de Pesquisa em Pós-Graduação em Ciência da Informação, Marília, SP, Brasil, 432-440.	Anais de evento	Sem acesso
2	2008	Gasque, K. C. G. D. (2008a). <i>O pensamento reflexivo na busca e no uso da informação na comunicação científica</i> [Tese de doutorado em Ciência da Informação, Universidade de Brasília]. Repositório Institucional da UnB. http://www.realp.unb.br/jspui/handle/10482/1344?mode=full	Tese	Corpus
3	2008	Gasque, K. C. G. D. (2008b). O papel da experiência na aprendizagem: Perspectivas na busca e no uso da informação. <i>Transinformação</i> , 20(2), 149-158. https://www.scielo.br/j/tinf/a/k5pLhxFqsqyxJ63QLFJH6Hz/abstract/?lang=pt	Artigo (39 citações)	Lattes
4	2010	Gasque, K. C. G. D. (2010, Dezembro). Arcabouço conceitual do letramento informacional. <i>Ciência da Informação</i> , 3(39), 83-92. https://doi.org/10.1590/S0100-19652010000300007	Artigo (145 citações)	Corpus
5	2010	Gasque, K. C. G. D.; & Cunha, M. V. (2010, Maio/Agosto). A epistemologia de John Dewey e o letramento informacional. <i>Transinformação</i> , 22(2), 139-146. https://www.scielo.br/j/tinf/a/tNb3H8HWyYmCMTKRj8pvc/mQ/	Artigo (31 citações)	Lattes
6	2010	Gasque, K. C. G. D.; & Tescarolo, R. (2010, Abril). Desafios para implementar o letramento informacional na educação básica. <i>Educação em Revista</i> , 26(1), 41-56. https://doi.org/10.1590/S0102-46982010000100003	Artigo (57 citações)	Lattes
7	2011	Gasque, K. C. G. D. (2011a, Abril). Pesquisas na pós-graduação: O uso do pensamento reflexivo no letramento informacional. <i>Ciência da Informação</i> , 1(40), 22-37. https://doi.org/10.1590/S0100-19652011000100002	Artigo (24 citações)	Corpus
8	2011	Gasque, K. C. G. D. (2011b, Janeiro/Abril). Indicador de atividade reflexiva e teoria fundamentada: O pensamento reflexivo na busca e no uso da informação. <i>Transinformação</i> , 23,(1), 39-49. https://www.scielo.br/j/tinf/a/dqT5FxmJQh8WjpF9KCDbPqz/abstract/?lang=pt	Artigo (7 citações)	Lattes
9	2012	Gasque, K. C. G. D. (2012). <i>Letramento informacional: Pesquisa, reflexão e aprendizagem</i> . Universidade de Brasília. https://doi.org/10.26512/9788588130098	Livro (202 citações)	Lattes
10	2013	Gasque, K. C. G. D. (2013a, Janeiro/Abril). Centro de recursos de aprendizagem: Biblioteca escolar para o século XXI. <i>Revista Digital de Biblioteconomia & Ciência da Informação</i> , 1(11), 138-153. https://doi.org/10.20396/rdbci.v11i1.1656	Artigo (19 citações)	Corpus

11	2013	Gasque, K. C. G. D. (2013b, Janeiro/Junho). Competência em informação: Conceitos, características e desafios. <i>AtoZ: Novas Práticas em Informação e Conhecimento</i> , 1(2), 5-9. https://doi.org/10.5380/atoz.v2i1.41315	Artigo (68 citações)	Corpus
12	2016	Gasque, K. C. G. D. (2016a, Julho/Dezembro). Objetos de aprendizagem para o letramento informacional. <i>Revista Ibero-Americana de Ciência da Informação</i> , 2(9), 387-405. https://doi.org/10.26512/rici.v9.n2.2016.2418	Artigo (8 citações)	Corpus
13	2016	Gasque, K. C. G. D. (2016b). Internet, mídias sociais e as unidades de informação: Foco no ensino-aprendizagem. <i>Brazilian Journal of Information Science</i> , 10(2), 14-20. https://doi.org/10.36311/1981-1640.2016.v10n2.03.p14	Artigo (27 citações)	Corpus
14	2017	Gasque, K. C. G. D. (2017a, Janeiro/Julho). Metacognição no processo de letramento informacional. <i>Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação</i> , 13, 177-195. https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/655	Artigo (9 citações)	Corpus
15	2017	Gasque, K. C. G. D. (2017b, Outubro). Comportamento, letramento informacional e pesquisas sobre o cérebro: Aplicações na aprendizagem. <i>Informação em Pauta</i> , 2, 85-110. http://www.repositorio.ufc.br/handle/riufc/28415	Artigo (5 citações)	Corpus
16	2019	Gasque, K. C. G. D. (2019, Setembro/Dezembro). O processo de atenção e o letramento informacional. <i>Em Questão</i> , 3(25), 61-80. http://dx.doi.org/10.19132/1808-5245253.61-80	Artigo (2 citações)	Corpus
17	2020	Gasque, K. C. G. D. (2020). <i>Manual do letramento informacional: Saber buscar e usar a informação</i> . Faculdade de Ciência da Informação, Universidade de Brasília. http://www.realp.unb.br/jspui/handle/10482/35957	Livro (12 citações)	Lattes
Outras produções analisadas				
Gasque, K. C. G. D. <i>Blog Informar & Conhecer</i> . http://kelleycrislinegasque.blogspot.com/				
Gasque, K. C. G. D.; & Costa, S. M. S. (2010, Janeiro/ Abril). Evolução teórico-metodológico dos estudos de usuários. <i>Ciência da Informação</i> , 39(1), 21-32. https://doi.org/10.1590/S0100-19652010000100002				
Gasque, K. C. G. D. (2013c, Julho 6). <i>Letramento informacional</i> [Vídeo]. YouTube. https://youtu.be/w7V_g8kna3c?si=1u1jH4fO-UVIa_wN				
Gasque, K. C. G. D. (2018, Novembro 23). <i>Palestra aracaju</i> [Vídeo]. YouTube. https://youtu.be/uGF7_5ES2WY?si=enDf0cEDtuscq13x				
Gasque, K. C. G. D. (2020, Junho 15). <i>Letramento informacional</i> [Vídeo]. YouTube. https://youtu.be/bG5pB7h5sy0?si=qXDc42EF3m4iK8OU				
Gasque, K. C. G. D. (2022). Reflexão sobre os termos comportamento informacional e prática informacional. <i>Transinformação</i> , 34, e200049. https://doi.org/10.1590/2318-0889202234e200049				

Nota: Citações contabilizadas pelo Google Scholar até 10 nov. 2022.

Fonte: Alves (2023) com base nas obras citadas de Kelley Gasque. Design de Loudovico Soares.

Dados de publicação

Mariana de Souza Alves

Doutora e Mestre em Ciência da Informação - UFPE. Especialista em Literatura Infantojuvenil, FAFIRE-PE (2018). Bibliotecária na Universidade Federal de Pernambuco, UFPE. Membro do Grupo de Pesquisa em Alfabetização, Linguagem e Decolonialidade (GPEALE), da Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ).

mariana.souzaalves@ufpe.br

<https://orcid.org/0000-0002-3452-9629>

Originalidade

Declaro que o texto é original e não está em avaliação em nenhuma outra publicação. Caso decida cancelar o processo de publicação, comprometo-me a informar imediatamente a equipe editorial da Revista Biblios para que a submissão seja arquivada.

Preprints

Não se aplica.

Informações sobre a obra

O artigo expõe parte dos resultados da pesquisa de Tese intitulada Apropriação do termo letramento pela Biblioteconomia e Ciência da Informação brasileira: tensões terminológico-conceituais em torno do letramento informacional, da autora Mariana de Souza Alves, defendida na Universidade Federal de Pernambuco, Recife, em 2023.

Contribuição de autoria

Concepção e elaboração do manuscrito, coleta de dados, análise de dados, discussão dos resultados, revisão e aprovação: M. de S. Alves.

Uso de Inteligência artificial

Não se aplica.

Financiamento

Não se aplica.

Consentimento de uso de imagem

Não se aplica.

Aprovação de comitê de ética em pesquisa

Não se aplica.

Conflito de interesses

Não se aplica.

Disponibilidade de dados e conjunto dos dados

Alves, M. S. (2024). *Data on scientific production on letramento informacional in Brazil: Collection procedures and resulting corpus* [Dataset of thesis]. Zenodo. <https://doi.org/10.5281/zenodo.10672668>

Licença de uso

Os autores cedem à Biblios os direitos exclusivos de primeira publicação, com o trabalho simultaneamente licenciado sob a Licença *Creative Commons Attribution (CC BY) 4.0 International*. Esta licença permite que terceiros remixem, adaptem e criem a partir do trabalho publicado, atribuindo o devido crédito de autoria e publicação inicial neste periódico. Os autores têm autorização para assumir contratos adicionais separadamente, para distribuição não exclusiva da versão do trabalho publicada neste periódico (ex.: publicar em repositório institucional, em site pessoal, publicar uma tradução, ou como capítulo de livro), com reconhecimento de autoria e publicação inicial neste periódico.

Publisher

Publicação da *University Library System of University of Pittsburgh*. Responsabilidade compartilhada com as universidades conveniadas. As ideias expressadas neste artigo são de responsabilidade de seus autores, não representando, necessariamente, a opinião dos editores ou da universidade.

Editores

Fabiano Couto Corrêa da Silva, Lúcia da Silveira.

Histórico

Recebido: 02-11-2024 – Aprovado: 23-11-2024 – Publicado: 14-02-2025.



This work is licensed under a Creative Commons Attribution 4.0 United States License.



This journal is published by the University Library System of the University of Pittsburgh as part of its D-Scribe Digital Publishing Program and is cosponsored by the University of Pittsburgh Press.